

Economia.

Petróleo: áreas de exploração no Estado vão a leilão

Pág. 32

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
jmeriguetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327

TELEFONIA MÓVEL

COBERTURA FALHA

PERIFERIA TEM MENOS ANTENAS DE CELULAR

Número de torres é maior nas regiões nobres e comerciais

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Um serviço caro, mas com uma qualidade em regressão, a telefonia móvel tem sacrificado o usuário, que cada vez mais encontra dificuldade de falar e de navegar no celular devido ao baixo investimento das operadoras, segundo reclamações dos órgãos de defesa do consumidor.

Na Grande Vitória, a situação é pior nos bairros de classe média e de periferia. Os moradores dessas localidades são os que mais sentem o efeito do baixo investimento das teles. Em algumas dessas regiões, existe apenas uma torre para atender a quase 15 mil habitantes.

É o caso do bairro Jardim Carapina, na Serra; de Nova Rosa da Penha, em Cariacica; e de Maria Ortiz, em Vitória.

Dados retirados do site da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) mostram que a situação é alarmante em todo o Estado.

No Espírito Santo, cerca de 4,5 milhões de usuários dividem o sinal de 1.483 tor-

res. O número equivale a 1 estação radiobase para cada 3 mil clientes. A quantidade de gente por equipamento é sete vezes superior do que o número de antenas por

ANÁLISE

Área de sombra e sobrecarga

Três questões são importantes em relação a antenas: a primeira é que cada estação tem uma limitação de chamadas simultâneas que pode atender. Um local densamente populado de celulares terá gargalos nas ligações que chegam e saem da célula. A outra é a de cobertura. A quantidade limitada de antenas aumenta a chance de se criar áreas de sombra (ausência de sinal). A terceira é que sem torres suficientes o celular gasta mais bateria para procurar pelo sinal.

GILBERTO SUDRÉ
CONSULTOR DE TECNOLOGIA

usuário no Japão, por exemplo. É ainda o triplo maior que a densidade ideal para evitar uma rede saturada.

“Sempre tenho dificuldade para falar. Nunca consigo linha e quando tem rede a ligação não completa ou cai durante a conversa. O sinal é ainda mais falho dentro de casa. Nunca dá para falar. Preciso ficar na rua muitas vezes para usar o celular”, conta o morador de Maria Ortiz, Gilvan Oliveira.

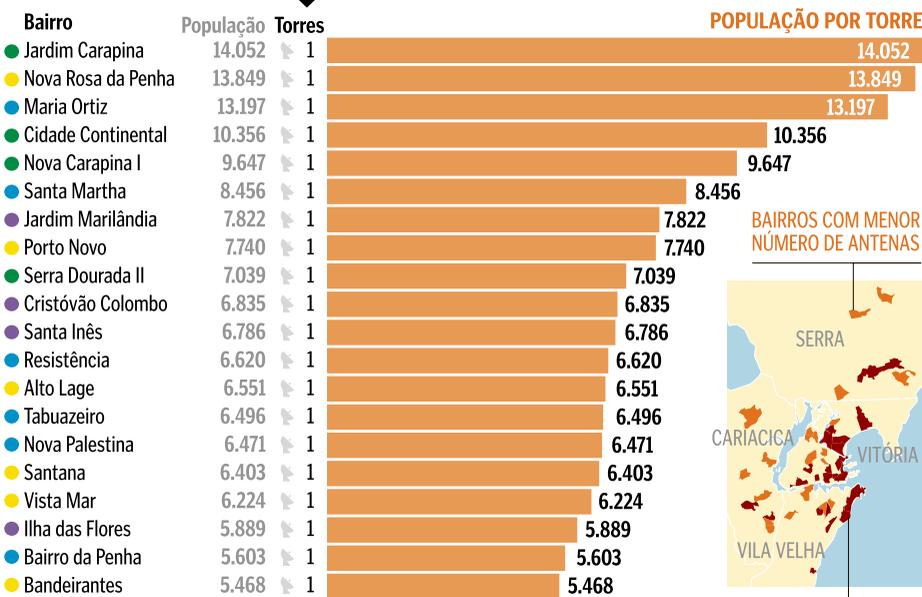
Pela tabela com a localização das antenas, disponível no site da Anatel, é possível perceber que hoje os principais investimentos das operadoras estão concentrados em regiões nobres ou em bairros com perfil comercial e empresarial.

A Praia da Costa, em Vila Velha, é o bairro com mais antenas. São 24 estações para atender a 53,8 mil moradores. Em Vitória, Jardim da Penha e Jardim Camburi são as regiões com a maior quantidade de torres. São, respectivamente, 21 e 17 antenas. Depois se destacam o Centro, com 14, e a Praia do Canto e a Enseada do Suá, com 13 equipamentos.

COBERTURA NA GRANDE VITÓRIA

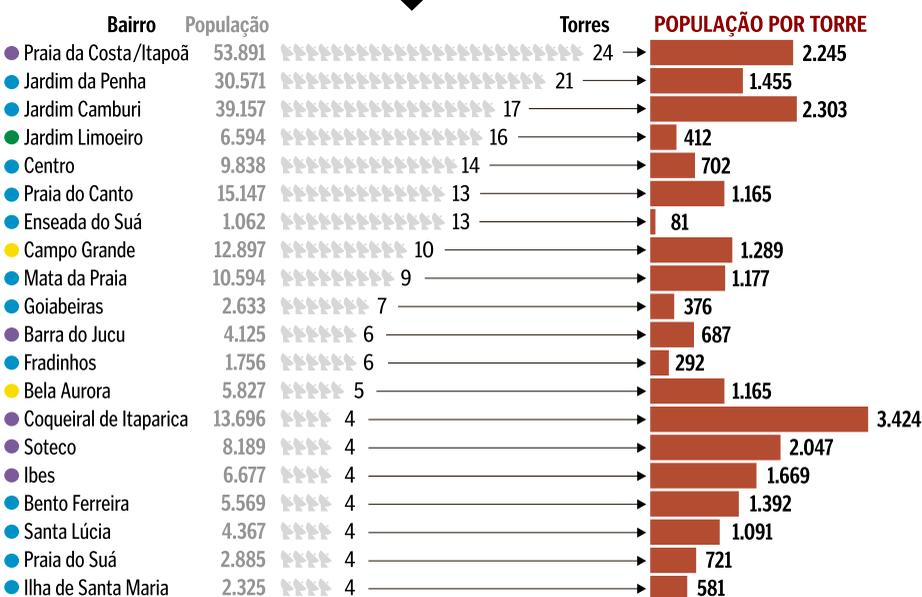
CIDADE ● Serra ● Cariacica ● Vitória ● Vila Velha

OS 20 BAIROS COM MENOR NÚMERO DE ANTENAS



BAIRROS COM MAIOR NÚMERO DE ANTENAS

OS 20 BAIROS COM MAIOR NÚMERO DE ANTENAS



Investimento não significa qualidade

Os problemas no setor de telefonia celular no Estado não são novidades. Há pelo menos três anos, as teles são investigadas pela má prestação de serviço. Segundo dados da Anatel, nos horários de

maior movimento, cerca de 40% das chamadas não são completadas.

Segundo a promotora Sandra Lengruher, a maioria das teles apresenta valores investidos em infraestrutura quando são questionadas

sobre a qualidade do serviço. “Não adianta falar quanto foi investido. Queremos ver se os investimentos têm acompanhado o crescimento de usuário. Esses dados precisam ser compatíveis com a demanda”, analisa.

TELEFONIA MÓVEL

EXPANSÃO DA COBERTURA

Grande Vitória tem 176 pedidos de instalação de torres em análise

RICARDO MEDEIROS

Com nova lei das antenas, prefeituras têm até 60 dias para aprovar projetos

▄ Sancionada em 22 de abril deste ano pela presidente Dilma Rousseff, a Lei Geral das Antenas exige que as prefeituras concedam em até 60 dias as licenças de instalação de antenas às teles. Na Grande Vitória, há 176 pedidos em tramitação. A maioria dos municípios afirma já estar adequado à legislação. Até a aprovação das novas regras, as operadoras culpavam a burocracia e as regras rígidas das cidades pela lentidão em aumentar a rede de cobertura. A lei das antenas promete solucionar esse problema ao padronizar em todo o país as normas.

Em 2012, o senador Eduardo Braga (PMDB-AM), ex-relator da Lei Geral das Antenas, havia afirmado que a intenção da lei era reduzir para mil o número de usuários por esta-

ção no país. Estima-se que no Brasil haja cinco mil consumidores por antena.

REGULAMENTAÇÃO

Do ano passado para cá, cerca de 180 antenas foram instaladas no Estado. Boa parte trata-se da expansão da rede celular para o campo e não atinge os usuários que vivem nas áreas urbanas do Espírito Santo.

Segundo os secretários de Desenvolvimento Urbano e de Meio Ambiente, hoje a maior dificuldade para conceder os alvarás está relacionada à entrega incompleta de documentação.

A cidade com mais pedidos de instalação de antenas é a Serra, são 115, de acordo com o município.

Em Vila Velha, a secretária de Desenvolvimento Urbano, Ana Márcia Erler, explica que há 20 solicitações, quatro da operadora Oi; 20 da Vivo, 11 da Nextel e 8 da Tim.

No início de abril, antes mesmo da sanção da Lei Ge-

ral das Antenas, a cidade havia aprovado uma legislação local para definir os critérios para a liberação dos investimentos em infraestrutura.

“A operadora só precisa fazer uma consulta prévia para verificar se a localização não tem impedimento e se está respeitando o PDM. É necessário entregar documentos do imóvel, o projeto e os laudos. O restante respeita as regras padronizadas pela Anatel”, explica.

Em Cariacica, apenas um pedido foi realizado neste ano. O secretário de Desenvolvimento da Cidade, Cláudio Denicoli, explica que há um sistema para a liberação simplificada das licenças. “Se a documentação estiver correta, o prazo é menor do que o tempo estabelecido pela lei federal. Hoje, conseguimos permitir as instalações em até 15 dias”.

Denicoli esclarece que apesar da flexibilidade, a cidade enfrenta a colocação de torres sem autorização. “Muitas empresas



Piorou

Amanda Freitas, de 22 anos, moradora de Maria Ortiz há dois anos, afirma que o celular funciona melhor em Santo Antônio, onde morava antes.

“Sempre encontro dificuldades para falar ao celular. O aparelho está sempre sem sinal. Quando consigo completar a chamada, a ligação cai ou fica falha, com ruídos. É muito ruim”

não querem nem perder tempo solicitando o alvará. Mesmo quando embargamos as obras, muitas continuam construindo. Preferem pagar multas a

regularizar o projeto”.

Em Vitória, a prefeitura ainda vai estudar a lei para verificar quais modificações serão necessárias nos procedimentos do município.

No momento, a prefeitura avalia 20 solicitações: oito da Nextel; nove da Claro; dois da Vivo; e um da Sitiesharing (empresa especializada em instalação de torres).

PREVISÃO DE NOVAS ANTENAS

Serra

▼ Investimentos realizados

Em 2014, foram liberadas licenças para instalação de 34 torres na cidade. Em 2015, já foram aprovadas a instalação de cinco novas torres situadas nos bairros Novo Horizonte, São Francisco, Jardim Limoeiro e Parque Residencial Laranjeiras.

▼ Novas antenas

Neste ano, 115 processos estão em andamento para aprovação,

aguardando documentações pendentes. A média de prazo para análise de autorização de instalação é de 60 dias. Em sua maioria, as antenas estão instaladas em área particular.

Vitória

▼ Pedidos

Há 20 solicitações de instalação de antenas: são 8 da Nextel, 9 da Claro, 2 da Vivo e um da empresa Sitiesharing. A prefeitura não informou o prazo para concessão



Vitória possui 20 pedidos para instalação de antenas

das licenças.

Vila Velha

▼ Pedidos

Há 40 pedidos em avaliação para a instalação de antenas na cidade. São quatro da Oi, 11 da Nextel, 20 da Vivo e 8 da Tim. A prefeitura disse que as licenças para a instalação de novas estações são liberadas em até 60 dias.

Cariacica

▼ Pedidos

Há, no momento, em tramitação um pedido de

instalação de antena da operadora Vivo. A prefeitura explica que faz um processo de licenciamento simplificado e que em 15 dias concede os alvarás para as obras.

▼ Licenças concedidas

Recentemente, foram concedidos cinco alvarás para a Nextel e uma para a QMC Telecom, empresa que desenvolve infraestrutura para o setor de telefonia móvel.

Operadoras estudam nova lei para investir

▄ Em nota, as empresas responderam que ainda vão estudar as regras da nova lei das antenas para expandir a rede de cobertura.

A Tim disse que realiza investimentos consistentes no que se refere à ampliação e modernização

de rede no Espírito Santo. A operadora disse, ainda, que executa no Brasil um plano de investimentos de R\$ 14 bilhões no triênio 2015-2017. O trabalho pode ser acompanhado no site Portas Abertas (www.tim.com.br/por-

tasabertas).

A Claro afirmou que a recente promulgação da Lei das Antenas ainda necessita de regulamentação pertinente. E que as análises acerca dos impactos da legislação sobre novos processos de licenciamento estão em fase final, não havendo alterações, até então, nos investimentos para o Estado.

A Vivo disse que consi-

dera a Lei das Antenas importante para o setor de telecomunicações, pois contribuirá significativamente para tornar mais ágeis os processos de ativação de estações radiobase, indispensáveis para a melhoria da qualidade do sinal e ampliação da cobertura nos municípios brasileiros. “No caso do Espírito Santo, a nova lei pode proporcionar maior rapidez

na execução do plano de expansão da Vivo previsto para este ano”.

A Oi informa que estuda constantemente a expansão dos seus serviços, de acordo com critérios técnicos e mercadológicos. Em 2014, foram implantados no Espírito Santo 11 novos sites 2G e 3G, elevando o total para 396. Semana passada, a empresa ativou 11 sites

em dez municípios (Rio Bananal, Marechal Floriano, Água Doce do Norte, Itarana, São Roque do Canaã, Atílio Vivacqua, Vila Pavão, São José do Calçado, Marilândia e Governador Lindenberg). Em abril, foi implantado um novo site 3G em Marataízes. Os investimentos da Oi no Espírito Santo em 2014 foram de R\$ 63 milhões.